

NOSSA FÔLHA



ANO 1

SET./OUT.-71

N.º 5



COMO NASCEU UM GIGANTE

No mês de agosto deste ano comemorou-se o 11.º aniversário de fundação do nosso Paineiras. Acreditamos que poucos são os associados que conhecem a história do nascimento e dos primeiros passos dados pelo Clube.

Para satisfazer uma natural curiosidade decorrente do interesse de conhecer-se essa história é que fomos à procura daquele que, sendo o sócio fundador número 1, é também o grande responsável pelo extraordinário empreendimento.

Detlof Von Oertzen, com a gentileza que o caracteriza, não titubeou em aceitar o convite e contar-nos como nasceu o gigante que hoje conhecemos.

Assim é que, entre um e outro gole de aperitivo, numa radiante manhã ensolarada de domingo, Detlof explicou-nos que a idéia de construir um clube surgiu no instante em que veio ter às suas mãos uma área de terreno, excepcionalmente localizada, no bairro do Morumbi. Nessa época Detlof trabalhava com a firma Barros-Handley, corretora de imóveis.

A vista oferecida pelo terreno, sobre a cidade e arredores, era simplesmente deslumbrante, apresentando um ângulo visual completo de 360º.

Embora os grandes desníveis topográficos que atingiam até 70 metros pudessem, à primeira vista, parecer um inconveniente, hoje se nota que esse fato contribui para uma harmonia geral do majestoso conjunto esportivo.

Naquela ocasião foi obtida uma opção de compra válida por 45 dias. Isto obrigou a uma rápida tomada de providências urgentes, quais foram: a) contratação de um advogado para a elaboração dos estatutos; b) execução de um anteprojeto para o

Clube; c) eleição da primeira diretoria; d) início da venda de títulos para a aquisição da área.

Os primeiros 500 títulos seriam de sócios fundadores e sua venda possibilitaria comprar-se o terreno, medindo 77.000 metros quadrados, ao preço de 44 milhões de cruzeiros velhos.

A crença no sucesso do empreendimento apoiava-se em três motivos principais: primeiro, havia, na época, apenas três clubes de projeção na zona sul da Capital: Pinheiros, Harmonia e Paulistano; segun-



DEMARCAÇÃO DA PLATAFORMA DAS PISCINAS

COMO NASCEU UM GIGANTE (Continuação)

do, os bairros de Cidade Jardim e Morumbi prometiam extraordinário futuro; terceiro, a limitação rígida do quadro associativo garantiria o êxito.

No dia 9 de agosto de 1960 era fundado o Clube Paineiras do Morumbi, com a realização de uma assembléia geral da qual participaram Detlof Von Oertzen, Hélio Fonseca, Henry John Romero Sanson, Renato Pacheco e Silva Bacellar Jr., Gastão Ráchou Jr., John Herbert Buckup e Rolf Egon Kestener.

A primeira Diretoria Executiva foi eleita e composta pelos seguintes sócios:

Presidente — Detlof Von Oertzen

Vice-Presidente — Renato Pacheco e Silva Bacellar Jr.

Secretário — Paulo Assumpção Filho

Tesoureiro — Gastão Ráchou Jr.

O número máximo de títulos patrimoniais previsto em estatuto era de 5.500, destinados a cobrir os seguintes investimentos:

500 títulos para a compra do terreno;

500 títulos para a execução de terraplenagem;

2.500 títulos para a construção do conjunto esportivo;

2.000 títulos para a construção do ginásio e da sede social.

Os títulos seriam colocados a venda por etapas, de acordo com o desenvolvimento das obras e sua consequente valorização. Entretanto, grandes dores de cabeça foram suportadas, uma vez que acontecimentos políticos não previstos no período de 1961 a 1964, comprometeram toda a programação. A inflação atingia índices alarmantes e a arrecadação somente era conseguida com grandes atrasos.

Por volta de 1963 surgiu a excelente oportunidade de compra da área de 20.000 metros quadrados localizada na parte frontal do Clube. Embora muito criticada na época, a aquisição dessa área permitiu ampliar o projeto inicial, com a inclusão da quadra de tênis número 2, da plataforma das quadras de basquete, vôleibol e futebol de salão, bem como do atual parque de estacionamento.

Menção especial deve ser feita ao saudoso Arquiteto Carlos B. Millan. Este artista genial, elemento de grande capacidade profissional, assumiu a responsabilidade pelo projeto do Paineiras numa época em que nem havia condições financeiras que garantissem o pagamento de seus honorários.

Acreditando firmemente na iniciativa, dedicou-se de corpo e alma ao trabalho, acompanhando as obras diariamente, "in loco".

Lamentavelmente, um acidente de automóvel vitimou-o e a seus familiares, levando-o de nosso convívio a 8 de dezembro de 1964.

Detlof, entusiasmado sempre que fala do Paineiras, diz que é possível fazer-se uma idéia do que foi a monumental obra de construção do Clube lembrando apenas que a terraplenagem movimentou um volume de terra superior a 400.000 metros cúbicos. O conjunto aquático em concreto armado, parcialmente suspenso sobre os vestiários, totalizava uma



CONJUNTO AQUATICO

área de construção da ordem de 17.000 metros quadrados.

Hoje, com o Paineiras funcionando a pleno vapor, é difícil imaginar a quantidade de problemas, decepções e alegrias que se sucederam.

Entretanto, a 15 de novembro de 1964 as primeiras dependências esportivas eram inauguradas com um grande churrasco oferecido aos sócios e convidados.

Embora em condições precárias, os associados passaram a se utilizar do magnífico conjunto de piscinas que, pela sua grandiosidade, permitia antever o futuro reservado ao nosso Clube Paineiras do Morumbi.



PATAMAR DAS QUADRAS DE TÊNIS

Há quinze anos, um morro ganhava uma idéia



Detlof, o fundador: onde nadar aos domingos?

1960 — A alguns quilômetros do centro da cidade inicia-se a construção de uma futura Universidade “lá pelos lados do Morumbi” — um bairro novo que surge na periferia de São Paulo. Ao lado da futura universidade, os Pignatári começam a construir uma mansão, numa área ainda sem ruas, sem luz, sem água. O crescimento da cidade de São Paulo já estava expulsando alguns de seus moradores.

1960 — Rua Barão de Itapetinga, 224, sobreloja. O telefone toca na Sociedade Financeira Barros Handley Ltda. Quem atende é Detlof Von Oertzen. Estava começando a surgir o Clube Paineiras do Morumbi.

Nas imobiliárias da época surgiam diariamente, como até hoje, diversas propostas para a venda e compra de terrenos. No telefone, justamente um amigo de Detlof procurava um comprador para uma

área ainda desconhecida, onde existia apenas mata virgem. Local: Fazenda do Morumbi. Como qualquer outro negócio, Detlof interessou-se pela área, sem mesmo conhece-la. Num domingo, Detlof e o amigo foram visitar a fazenda. Sem acessos — chegava-se apenas de carro — num local praticamente deserto, estendia-se uma grande área de mais de 80 mil metros quadrados, num terreno irregular, que formava um Vale, em três grandes degraus. Do alto da plataforma, uma vista completa de toda a cidade, num ângulo de 360 graus. Apenas verde, alguns pinheiros num canto, uma picada recém-aberta do lado e mais nada.

Detlof, nessa época com 30 anos de idade, reunia-se quase que diariamente, na hora do almoço, com seus amigos no Pinheiros. Formavam uma turma unida, jogadores de polo aquático. Todos amigos — Renato Pacheco Silva Ba-

cellar Junior, Henry John Romero Sanson, Helio Fonseca, Gastão Rachou Jr., Rolf Egon Kestener, John Herbert Buckup — aproveitavam o tradicional horário do almoço para dar uns mergulhos ou então jogar uma partida de “water-polo”. Isso só era possível mesmo nos dias de semana. Aos sábados e domingos, uma verdadeira multidão se comprimia dentro da piscina do clube, impedindo que a “turma do polo” pudesse jogar.

O terreno estava ali, imenso, numa área nova. Do alto do morro, Detlof lembrou-se rapidamente dos clubes cheios de gente aos domingos, do desconforto dos associados — apesar de na época clubes como Pinheiros, Paulistano e Harmonia já limitarem o número de seus associados —, dos amigos que eram impedidos às vezes de até entrar na piscina. Por que não pensar então na construção de um novo clube, onde os amigos, com uma limitação do quadro associativo, pudessem reunir-se não só no horário do almoço, mas também aos sábados e domingos, sem preocupação, sem ter que participar daqueles verdadeiros “congestionamentos humanos”? E brotou a idéia.

Mas, como comprar um terreno daquele porte, onde o metro quadrado estava sendo vendido a 500 cruzeiros, um absurdo para qualquer empreendimento, principalmente no desconhecido Jardim do Morumbi? Toda a área que estava a venda pertencia à Fazenda Morumbi, da família Penteado. Foram feitos os primeiros contatos com Olimpia “Nina” de Almeida Prado Penteado, então com aproximadamente 50 anos de idade. Detlof, entretanto, não queria ainda vender a sua idéia. Apresentou-se a Nina Penteado apenas como mais um comprador interessado numa gleba nova. Tentou uma redução de preço e não conseguiu. Ela estava irredutível: 49 mil cruzeiros. Uma fábula. Nina não sabia das intenções de Detlof e concordou em fornecer uma *opção de compra* (que na época, Detlof pagou 100 cruzeiros embora não seja comum o pagamento dessa opção em qualquer transação imobiliária), mas

exigia que, antes da venda, fossem publicados dois anúncios no jornal "O Estado de S. Paulo" colocando o terreno à venda. Os anúncios não surtiram efeito. Detlof estava sozinho, sem concorrência.

Nina Penteado deu então um prazo de 45 dias para que Detlof integralizasse a primeira parcela da entrada — 10 mil cruzeiros.

O terreno praticamente estava garantido. Agora era a vez de vender a idéia de se construir um novo clube em São Paulo, num local desconhecido e que competiria com os mais tradicionais, como Pinheiros, Paulistano, Hipica Paulista, Harmonia. Detlof levou a sua idéia aos amigos, inclusive os do "water polo" e 99% o consideraram "louco". Como construir um clube num local que serve apenas para os sócios da Hipica darem seus passeios a cavalo, onde não há acesso, nem luz e água, enfim apenas mato?

Mas o entusiasmo contaminou a todos, como os contaminava quando caíam nas piscinas com seus gorros coloridos e nadavam rapidamente trocando bolas em busca do gol adversário. E foram esses amigos os primeiros "corretores" da Barros Handley, então responsável pelo lançamento do mais novo clube de São Paulo.

Como o bairro chamava-se Paineiras do Morumbi, não foi difícil escolher o nome: era o do próprio bairro. A própria Barros Handley incumbiu-se de organizar os primeiros impressos do novo clube. Detlof rapidamente convocou um de seus amigos, José Pinho Soares, para elaborar os estatutos. Mas era necessário um projeto, precisava-se vender uma coisa palpável, concreta. Surgiu então o arquiteto Carlos B. Millan, que havia vencido a concorrência para construção da nova sede do Jockey Clube. Millan pediu 15 dias para elaborar um projeto. As dificuldades eram enormes, pois o terreno apresentava desníveis topográficos de até 70 metros de altura e a construção de qualquer empreendimento ali tinha poucas alternativas. Ou aterrava-se tudo, num gasto excessivo, ou conservava-se a visão de 360 graus e elaborava-se uma planta que apro-

veitasse a área em sua forma original, em degraus.

Era preciso formar uma diretoria. Os estatutos já estavam prontos, e Nina Penteado arrependida. No dia 9 de agosto, às 10 e 30 h, uma assembléia geral na rua Barão de Itapetininga, com a presença de Detlof Von Oertzen, Helio Fonseca, Henry John Romero Sanson, Renato Pacheco e Silva Bacellar Junior, Gastão Rachou Jr., John Herbert Buckup e Rolf Egon Kestener, o clube era fundado. Da Barão de Itapetininga, a saída para almoço de comemoração no restaurante Brahma, na esquina da Ipiranga com a São João.

A primeira diretoria (Presiden-

te Detlof Von Oertzen; Vice-Presidente Renato Pacheco e Silva Bacellar Junior; Secretário, Paulo Assumpção Filho; e Tesoureiro, Gastão Rachou Jr.) decidiu lançar 5.500 títulos patrimoniais à venda: 500 para compra do terreno; 500 para execução da terraplanagem; 2.500 para construção do conjunto esportivo e 2.000 para construção do ginásio e da sede social.

Os títulos seriam lançados por etapas e ao preço de 500 cruzeiros cada um. Com a venda dos primeiros lotes, conseguiu-se amortizar os 10 mil cruzeiros de "sinal" do terreno e realizar a escritura.

Mas a nova idéia vinha acom-

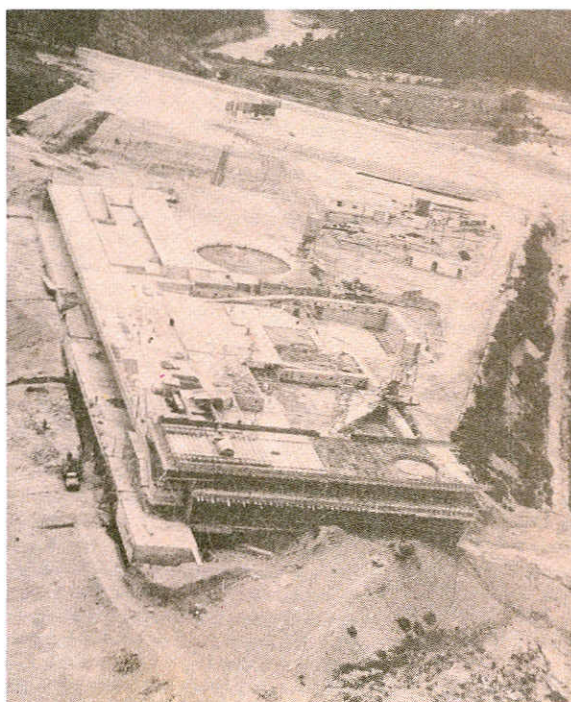
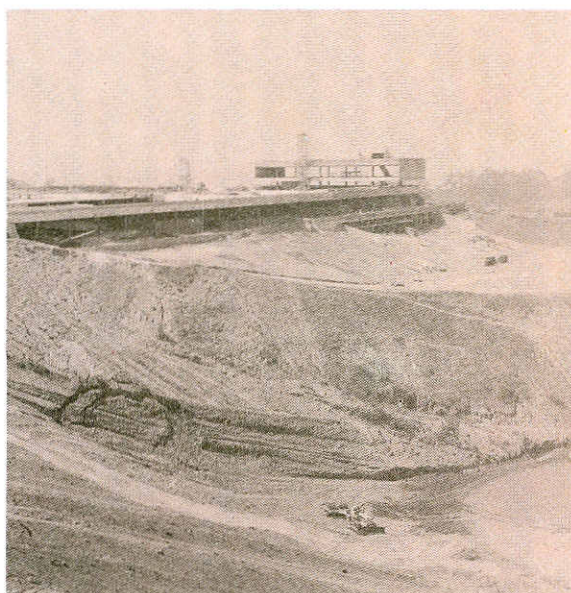
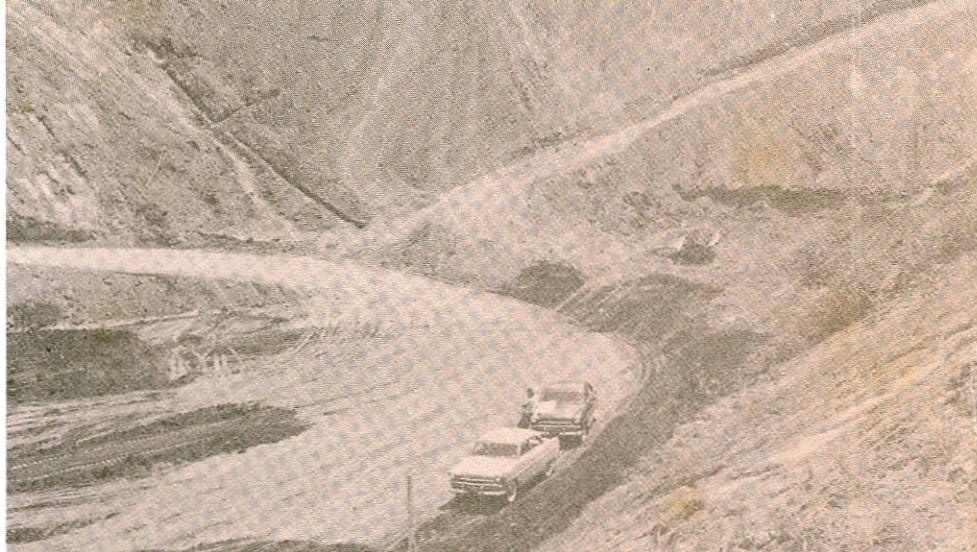


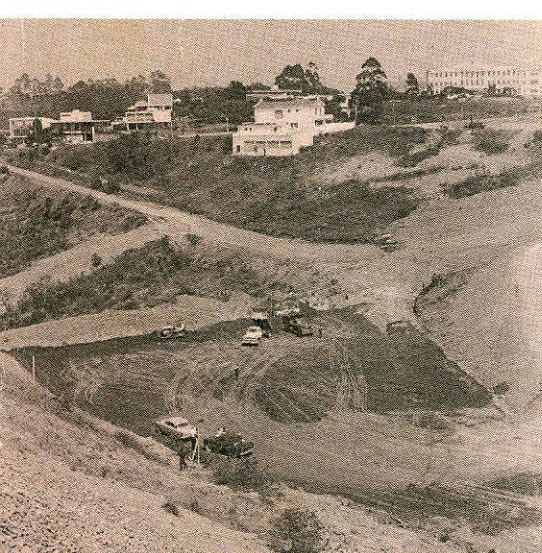
panhada de problemas ainda maiores. A situação política com a renúncia de Janio Quadros, provocou um desacerto geral em todo o País, os bancos fechavam suas portas por vários dias, havia uma retração total de crédito, de arrecadação e a inflação crescia a ponto de chegar aos 100%. O País parou praticamente durante 10 dias. Lançou-se uma nova etapa de venda de títulos (500) destinada ao serviço de terraplanagem, de 300 mil metros cúbicos.

O lançamento dos títulos era gradativo, pois pretendia valorizar cada vez mais o empreendimento — e o próprio título — procurando com um número menor de participantes arrecadar mais dinheiro. A carteira de títulos, entretanto, era prejudicada pela situação do País e arrecadara-se na época apenas 40% de toda a carteira. Ninguém pagava — não por não ter dinheiro, mas por acreditar que a situação interna iria exigir que aquele capital fosse deslocado para outros setores mais prioritários da vida de cada um. Não havia notas promissórias ou qualquer compromisso mais rígido. Era apenas um recibo que mostrava a ligação legal do associado com o clube.

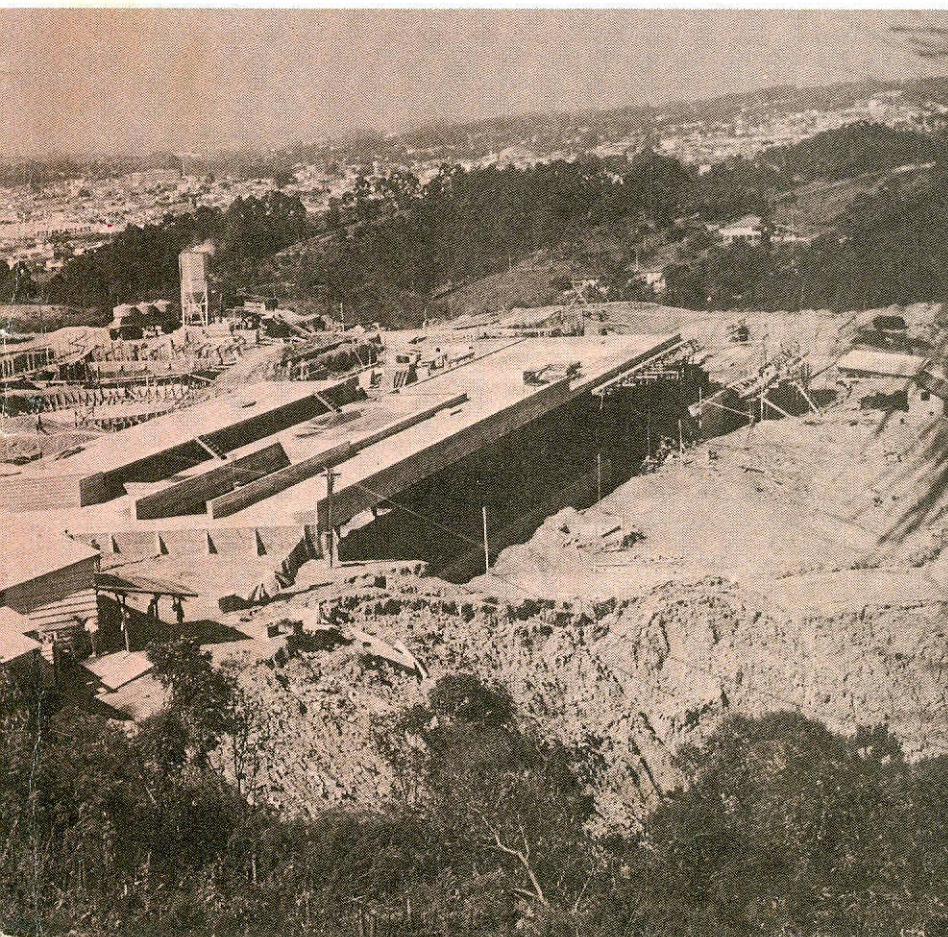
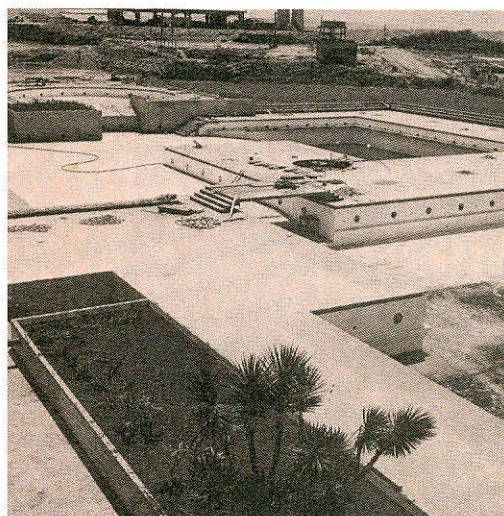
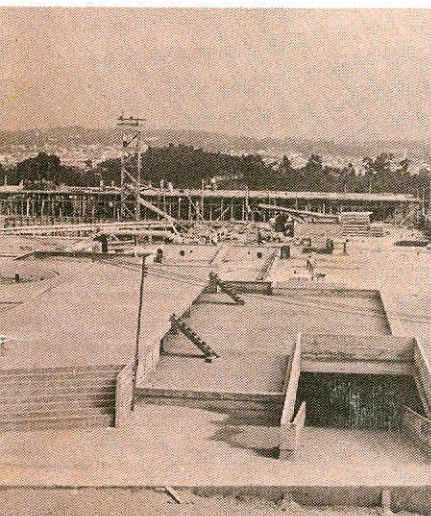
Mesmo assim, as obras foram começando. Mas ainda era difícil conseguir-se total apoio para o empreendimento. As obras exigiam serviços de infra-estrutura que não apareciam para aqueles que iam aos domingos visitar o novo clube. Como demonstrar a importância, por exemplo, de se construir uma casa de máquinas a 11 metros do solo? O futuro sócio queria ver coisas prontas e isso não era possível. O próprio Detlof ficava no clube, admitindo os novos sócios, conversando pessoalmente com cada um, explicando os detalhes topográficos da obra e as razões pelas quais eles não “viam” surgir rapidamente, por exemplo uma piscina.

Em 1963, antes mesmo de inaugurado oficialmente, o Paineiras dava mais um passo arrojado. Apesar do ritmo da construção, adquiriu-se uma área contígua, de 20 mil metros quadrados, do espólio da família Penteadó, onde Millan já





Nas fotos, as primeiras obras do Paineiras — de um tempo em que o bairro do Morumbi era um descampado. O que a muitos parecia uma região inóspita, nada mais que uma encosta de morro, com o tempo foi-se transformando em um dos mais belos e arrojados clubes do Brasil.



previa a construção de quadras de tennis e de um estacionamento (na época, um dos principais problemas para os clubes de São Paulo).

No dia 5 de novembro de 1964, começava-se a encher a piscina. Como o bairro do Morumbi era reconhecidamente pobre em água, foram construídos três poços artesianos no Vale. O arquiteto Carlos B. Millan estava viajando com a família. Na volta dessa viagem, e já se preparando para a festa de inauguração da primeira etapa das obras — as piscinas — Millan — que trabalhou no projeto desde o seu nascedouro, chegando inclusive a nem receber algumas vezes, acompanhando também todas as dificuldades do clube — morreu num acidente com seu carro nas águas do Tietê.

E sem a presença do seu idealizador, no dia 15 de novembro de 1964, as piscinas eram completadas e o Paineiras do Morumbi já era uma realidade.

Mas a crise acompanhava o Paineiras desde a sua Fundação. Depois da renúncia de Janio, veio a Revolução de Março de 64, e também essa época ficou marcada por sérias dificuldades financeiras.

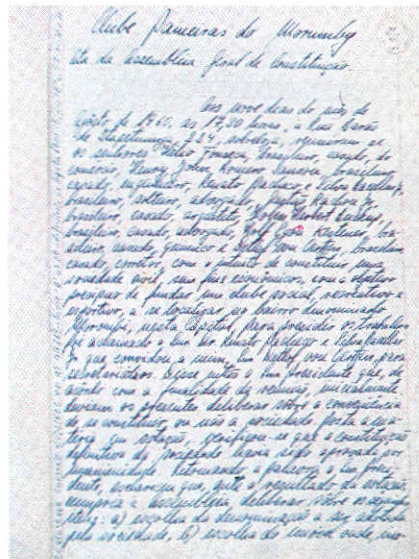
A piscina já estava pronta, foram entregues naquele novembro de 1964, 17 mil metros quadrados de área construída. Agora era apenas esperar um pouco. A crise haveria de passar, a qualquer momento. O clube já recebia quase 2 mil associados aos domingos e feriados. Em 1967, a avenida — hoje denominada Doutor Alberto Pentead — que foi aberta pelo Paineiras, estava asfaltada. Havia luz, água e as mansões serpenteavam todo o Vale do Morumbi. O velho projeto da Universidade Matarazzo já estava transformado em Palácio do Governo, o estádio do Morumbi abrigava milhares de torcedores todos os domingos. O Morumbi já era um bairro. Detlof abandonava a presidência do clube. Seu sonho havia sido realizado. São Paulo tinha um clube a altura de suas tradições, o Clube Paineiras do Morumbi, um clube de cidade com características de campo, um clube de campo dentro da cidade.

ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

Clube Paineiras do Morumbi
 “Ata da Assembléia Geral de Constituição

Aos nove dias do mês de agosto de 1960, às 17,30 horas, à rua Barão de Itapetininga, 224, sobreloa, reuniram-se os senhores Helio Fonseca, brasileiro, casado, do comércio, Henry John Romero Sanson, brasileiro, casado, engenheiro, Renato Pacheco e Silva Bacellar Junior, brasileiro, solteiro, advogado, Gastão Rachou Jr., brasileiro, casado, arquiteto, John Herbert Buckup, brasileiro, casado, advogado, Rolf Egon Kestener, brasileiro, casado, químico e Detlof Von Oertzen, brasileiro, casado, corretor, com o intuito de constituir uma sociedade civil, sem fins econômicos, com o objetivo precípuo de fundar um clube social, recreativo e esportivo, a se localizar no bairro denominado Morumbi, nesta Capital. Para presidir os trabalhos foi aclamado o Dr. Renato Pacheco e Silva Bacellar Jr., que convidou a mim, Sr. Detlof Von Oertzen, para secretariá-los. Disse então o Sr. Presidente que, de acordo com a finalidade da reunião inicialmente deviam os presentes deliberar sobre a conveniência de se constituir ou não a sociedade. Posta a matéria em votação, verificou-se que a constituição definitiva da sociedade havia sido aprovada por unanimidade. Retomando a palavra, o sr. Presidente esclareceu que, ante o resultado da votação, cumpria a Assembléia deliberar sobre os seguintes itens: a) escolha da denominação a ser adotada pela sociedade; b) escolha do imóvel onde instalar-se-á a sede de campo da sociedade e o modo pelo qual se

faria a sua aquisição; c) elaboração dos estatutos e eleição da primeira diretoria. Posta em votação a matéria do item a, ficou escolhida por unanimidade a denominação “Clube Paineiras do Morumbi”. Quanto ao item b, decidiu-se incumbir a ociedade Financeira Barros Handley Ltda. de localizar, no citado bairro do Morumbi, uma área cujas características possam servir como sede de campo da sociedade, devendo em seguida sub-



mete-la a devida apreciação. Sobre o modo de aquisição, deliberou-se que uma vez escolhido o imóvel, a compra será feita com fundos angariados com a venda de títulos de propriedade da sociedade. No que concerne a matéria do item c, aprovou a Assembléia que o presidente da Sociedade ficava autorizado a contratar advogados para elaborar o anteprojeto dos estatutos, bem como para tratar de todos os atos relativos à constituição da presente sociedade. No tocante

ainda ao item c, deliberou-se também que a primeira diretoria será eleita pela mesma Assembléia que aprovar os estatutos. O sr. Presidente outra vez com a palavra sugeriu aos presentes que, face aos assuntos relegados para aprovação futura, se fazia necessário apazarr desde já uma Assembléia e que por exigência legal, se deveria entretimentos escolher a diretoria e sede provisórias. Realizada a votação, foi eleita a diretoria provisória: Presidente, Dr. Renato Pacheco e Silva Bacellar Jr., Secretário, sr. Detlof Von Oertzen e Tesoureiro, Dr. Gastão Rachou Jr. e como sede provisória foi escolhido o local desta reunião sendo fixada a data da primeira Assembléia Ordinária para o dia 17 de agosto de 1960, às 17 e 30 horas. Em tempo, todos que assinam a presente são residentes e domiciliados nesta Capital. Em seguida suspensa a sessão pelo tempo necessário a lavratura desta ata que, lida e achada conforme, foi por todos os presentes assinada.

Presidente:

Renato Pacheco e Silva Bacellar Junior

Secretário:

Detlof Von Oertzen
 Henry John Romero Sanson
 Renato Pacheco e Silva Bacellar Junior
 Gastão Rachou Jr.
 John Herbert Buckup
 Rolf Egon Koestener
 Detlof Von Oertzen”.

Lavrada em 21 de novembro de 1960. Registrada no Cartório Me-deiros sob n.º 44219, livro “A”, n.º 26. Referência no Registro 6640, livro “A”, n.º 8 — em 28-7-71.

O Conselho Fiscal informa

TRANSPARÊNCIA

A partir da próxima edição da *Revista do Paineiras* passaremos a divulgar nesta coluna, dentro das limitações de espaço, os principais dados referentes à situação econômico-financeira do Clube. Como as matérias para publicação devem ser entregues até o dia 10 do mês anterior, as informações estarão um pouco defasadas, mas não perderão seu significado qualitativo. Os sócios interessados terão acesso à íntegra dos documentos nas reuniões ordinárias do Conselho Fiscal. Na edição do próximo mês abordaremos os principais aspectos do balancete do segundo trimestre deste ano.

COMPRAS E CONTRATAÇÕES – O auditor externo, por solicitação do Conselho Fiscal, concluiu o trabalho sobre os contratos do Clube para compras e contratações. O documento está sendo analisado pelo Conselho Fiscal e será importante fonte de subsídios para a próxima discussão do *Manual de Compras e Contratações* a ser implantado.

REUNIÃO DE SETEMBRO – O Conselho Fiscal se reunirá no dia 14 de setembro, às 20 horas. A primeira meia hora da reunião estará aberta aos sócios que desejarem informações ou esclarecimentos sobre assuntos relacionados à economia e às finanças do Clube.

Até outubro!

HÉLIO DE LIMA CARVALHO
Presidente do Conselho Fiscal



anuncie

confira as promoções
para os próximos meses:

(0XX11) 3779-2098/99

Coquetel de 39º aniversário do Paineiras HOMENAGEM AOS PIONEIROS

No dia 9 de agosto, data oficial da fundação, aconteceu o coquetel de 39º aniversário do Clube Paineiras do Morumbi. Estavam presentes antigos e atuais membros da Diretoria e do Conselho, e homenagens especiais foram prestadas a **Yara e Detlof Von Oertzen** (fundador e primeiro presidente) e aos conselheiros vitalícios **José Rubens Elias de Godóy** e **Clayton Branco**.



Fotos: Hiroto Yoshida

Os homenageados:
Detlof Von Oertzen e esposa (acima) e, à esquerda, Clayton Branco com o casal Fleury.

Reforma do Estatuto

O presidente do Conselho Deliberativo, Waldyr Arid, nomeou uma comissão temporária para reabrir os estudos de reforma do nosso Estatuto Social. Ela é composta pelos conselheiros vitalícios Clayton Branco (presidente), Renato Cruz Themudo Lessa (relator) e Renato Tuí Salim e pelos conselheiros Daltair Vicente Lavoura e Luís Augusto Bulcão Carvalho.

Esse assunto já tramitou pelo Plenário do Conselho em diversas oportunidades e, por motivos que não vale a pena recordar, não chegou a bom termo. Mas, dessa vez, os conselheiros cientes das suas responsabilidades irão tratar a proposta de forma diferente e, certamente, dentro de muito pouco tempo essa rei-

vindicação dos associados poderá ser atendida de forma satisfatória.

Os trabalhos foram iniciados no dia 3 de agosto, e a comissão vem se reunindo todas as semanas para discutir as diretrizes básicas para o projeto. Todo o quadro associativo está sendo convocado para participar com sugestões, críticas e novas idéias. Elas poderão ser encaminhadas, por escrito, por intermédio da secretaria do Conselho. Todas serão levadas em conta, estudadas com atenção e consideradas muito bem-vindas. Se você tem algo a contribuir, esta é a oportunidade!

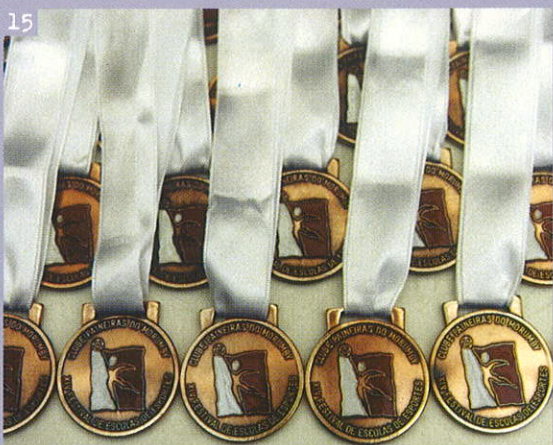
Nos próximos meses informaremos nesta coluna o andamento dos trabalhos da comissão.



Rosângela Fritelli sagrou-se campeã brasileira de tênis na categoria 40 anos. As férias dos pequenos ficaram mais animadas com a 37ª edição do Paineiras Camp, que registrou o recorde de 130 participantes. Quem ficou por aqui ganhou uma programação especial de férias: cursos de artes plásticas, balé clássico infantil, juvenil e adulto, violão, jazz adulto, sapateado infantil e juvenil, flauta transversal, guitarra, atualização cultural e tapeçaria, todos sem cobrança de taxa, além dos cursos do Departamento Esportivo. No teatro, a garotada curtiu o musical *O grilo e o vagalume*.



O Clube fez 39 anos e o associado teve direito a muitas festas e atividades. No coquetel de aniversário estiveram presentes antigos e atuais membros da Diretoria e do Conselho. Detlof Von Oertzen, fundador do Paineiras (foto 11, à direita de Fleury), foi um dos homenageados da noite, junto com os conselheiros vitalícios José Rubens de Godóy e Clayton Branco. Na comemoração os associados participaram de um caprichado jantar francês, ao som da Família Lima (foto 12). Na esteira das festas o Piano Bar inaugurou o Show das Dez, e o teatro infantil apresentou duas peças. Mais de 350 pessoas apreciaram o chá da tarde acompanhado de um desfile da confecção Marli Auriemo (foto 13) em prol da Associação das Voluntárias do Hospital Infantil Darcy Vargas. O Departamento Esportivo inaugurou o Setor de Medicina Esportiva e criou o Treino da Madrugada. Mais uma vez o pólo aquático, o nado sincronizado e o halterofilismo trouxeram medalhas importantes para o Clube. Huguinho foi campeão no Brasileiro de Adulto Superpesado. Carolina e Isabela de Moraes (foto 14), do nado sincronizado, e Mariana Roriz, do pólo aquático, ganharam medalhas de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá.



O destaque do mês foi o 14º Festival de Escolas de Esportes do Paineiras. Foram mais de 3.500 medalhas (foto 15), distribuídas para atletas de 3 a 18 anos de vários clubes. Alguns deles: Hebraica, Paulistano, Monte Líbano, Espéria, Sírio, Ipê e São Paulo. O pólo aquático foi campeão do Estadual Júnior Feminino e o Paineiras ficou em terceiro lugar no Torneio Luís Ricardo Simi de Natação Master. Na área social o psicólogo clínico Marco Antônio De Tommaso brindou os associados com uma série de quatro palestras sobre os seguintes temas: *Ansiedade não tem idade*, *Síndrome do pânico*, *Emagrecimento e compulsão alimentar* e *Fobia social – a vergonha que incapacita*, e o humorista Sérgio Rabello levou seu espetáculo *Quem é vivo sempre desaparece – Riso garantido ou o seu mau humor de volta*.

No Topo do Sucesso

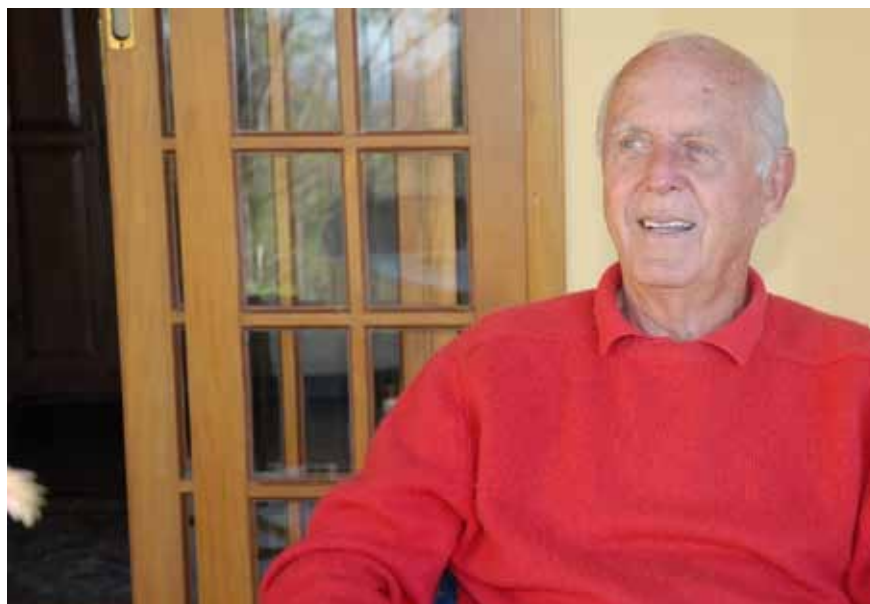
“No aniversário de 50 anos do Paineiras do Morumbi, Detlof von Oertzen fala que fundou Clube após se emocionar com paisagem no local”.

O ano era 1936. O mundo estava em plena ebulição política e às portas de eclodir a II Guerra Mundial.

De um lado, a Alemanha, do ditador Adolf Hitler, começava a mostrar os primeiros vestígios de que a valorização do produto nacional, da política nazista, era apenas uma fachada que escondia uma filosofia radical e de ideais racistas, bem como a Itália de Benito Mussolini e a Espanha do General Franco.

Do outro, os países aliados França, Inglaterra, EUA e União Soviética se aliavam em um grupo militar, que buscava quebrar esta expansão desenfreada dos alemães, e tentaria conter o inevitável, um massacre mundial, que anos mais tarde rendeu mais de 19 milhões de mortos ao redor do planeta.

Diante desta situação trágica, o Brasil também vivia sob regime totalitário do então presidente Getúlio Vargas. Mas, por outro lado, apostava no crescimento econômico e no investimento de empresas estatais de alto padrão, como a VASP (Viação Aérea de São Paulo) que, recém-fundada, procurava por pilotos experientes para formar um “casting”



de grandes profissionais, para cuidar da nova frota de aviões comerciais brasileiros.

Por ironia do destino, um desses nomes selecionados para fazer parte da empresa foi o do então Comandante von Oertzen, um dos principais nomes da “Luftwaffe”, a força aérea alemã e principal frente militar de Hitler em uma provável Guerra Mundial.

Por isso, para evitar o conflito, o Comandante aceitou a proposta de trabalhar em solo brasileiro e ao lado da esposa e dos três filhos, mudou-se de Berlim e fixou residência em São Paulo.

Com o fim da guerra, anos mais tarde, o Comandante retornou à Alemanha para executar sua profissão de piloto profissional em vôos comerciais, justamente porque a lei brasileira não permitia mais estran-

geiros atuantes em estatais, e assim deixou mulher e filhos no Brasil. Com isso, era hora de todos se unirem e iniciar suas carreiras em busca da estabilidade.

Um desses remanescentes da família von Oertzen era Detlof, que havia se tornado, com o passar dos anos, um dos principais nomes do ramo imobiliário em São Paulo.

Atleta de Pólo Aquático e então sócio do Clube Pinheiros, o empresário recebeu em certo dia, uma cotação de terreno no Vale do Morumbi, para alçar mais lucros para a empresa. Porém, não se daria conta de que ali receberia uma mensagem que mudaria para sempre sua vida.

“Eu iria apenas analisar o terreno para fazer uma venda para a empresa. Foi-me oferecido este local, que era um espaço de uma fazenda da região, para comprar e lucrar no fu-

turo. Mas, quando cheguei ao local, que era no cume de um morro de uns 4 ou 5 metros de altura mais ou menos, olhei para frente e vi a Região da Avenida Paulista. Depois, ao meu lado direito, a represa de Guarapiranga, e à minha esquerda o Pico do Jaraguá, numa das cenas mais belas da minha vida. Não me contive, e logo soltei um palavrão, tamanha a emoção, e pensei: “Este lugar seria perfeito para construção de um clube”, lembra, emocionado.

Daquele momento em diante, no dia 9 de agosto de 1960, a cidade de São Paulo ganharia uma nova instituição esportiva: O Clube Paineiras do Morumby. Mas, como todo começo é difícil, Detlof von Oertzen explica que antes do Clube se tornar algo mais concreto, foi preciso reunir um número mínimo de títulos de sócios-patrimoniais para, dar sequência ao projeto.

“Eu nunca imaginei, em minha vida, criar um clube. O fato de eu ter ido ao terreno e ver aquela paisagem toda, foi uma mensagem para que eu fundasse uma organização esportiva. Assim, tive de reunir amigos e conhecidos para ter uma noção exata, do que era preciso fazer para erguer o Paineiras; e quando juntei 500 títulos, pude comprar o terreno e investir em nossas instalações”, conta.

Com o passar dos anos, Detlof lembra que uma medida importante para a expansão do Paineiras, foi a limitação e padronização do número de associados, que segundo ele, deveriam passar por uma aprovação de, pelo menos, dois terços dos membros fundadores.

“Eu via em outros locais uma verdadeira desorganização estrutural, justamente porque era uma demanda muito grande de pessoas para o



Detlof e sua esposa Yara Oertzen

espaço físico de tal agremiação. Por isso, coloquei no estatuto do Paineiras, que para uma pessoa se associar, ela deveria passar por uma análise do nosso conselho e, assim, ter seu título registrado. Muitas vezes, sem querer julgar alguém, tive de negar a entrada de novos postulantes. Mas, felizmente, essa padronização deu o salto de qualidade que temos hoje”, afirma.

Outro fator importante para a evolução do Paineiras foi a localização. Na região que crescia como uma das mais nobres na cidade de São Paulo, Detlof fala que o Clube foi muito bem aceito pelos moradores, justamente por zelar pelo padrão de qualidade e pelo projeto inovador. “Era uma satisfação enorme das pessoas do bairro, receber um local em que elas poderiam se divertir diariamente e criar novos vínculos de amizade”, recorda.

E o projeto do Paineiras era tão deslumbrante, que a fachada foi desenhada pelo mais importante arquiteto da época, Carlos Millán, que com um desenho revolucionário, ca-

tivou os paulistanos ali residentes, como fala Detlof. “Quando ele fez o projeto, me recordo que era algo encantador, mas eu não tinha real noção de como poderia ficar na prática. Depois que o Clube foi construído, ele fez alguns ajustes finais, que só aumentaram minha satisfação. Foi divino”.

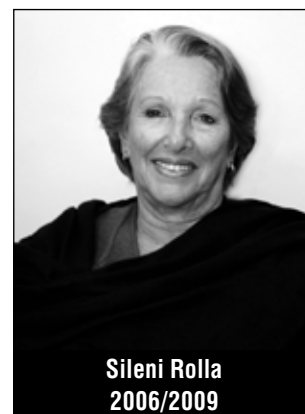
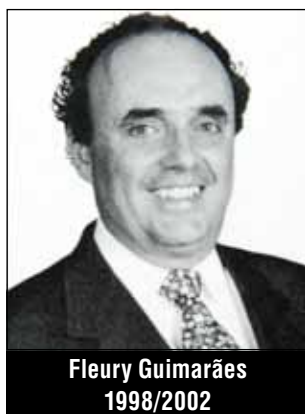
Por fim, Detlof lembra que para construir as piscinas do Paineiras, hoje uma das mais importantes áreas da instituição, foi preciso um investimento pesado em poços artesianos, pois a região ficava muito acima do nível dos lençóis paulistanos e dificultava a realização de obras no local. “Era muito difícil conseguir água na região, já que ficamos no cume de um morro. Por isso, tive de fazer inúmeros poços artesianos para que pudéssemos, não só termos água para prática diária de obras e irrigação, como também para enchimento das futuras instalações aquáticas. Foi algo pioneiro em São Paulo”, recorda.

Com residência atual em Itu, cidade do interior paulista, Detlof von Oertzen foi peça fundamental neste sucesso do Paineiras, afinal, sem ele, o Clube não completaria um cinquentenário glorioso.

Ele finaliza: “É com muita honra e muito orgulho que posso falar sobre o aniversário do Paineiras. Toda satisfação que vejo em cada frequentador ou colaborador é como se fosse um prêmio por tudo aquilo que vivenciei e investi no começo. Todas essas idéias que se encaixaram e que foram brilhantemente postas em prática é o que mais me realiza como sócio-fundador do Clube. Por isso, muito obrigado a todos pela dedicação e pelo sucesso. É por isso que, com 80 anos de vida, posso dizer que ainda me sinto muito bem”.

Ex-Presidentes da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo

Nos 50 anos do Paineiras, muitos contribuíram para seu desenvolvimento e para colocá-lo no patamar de destaque que hoje se encontra. A seguir, homenageamos os ex-Presidentes Executivos (nesta página) e ex-Presidentes do Conselho Deliberativo (na página seguinte), que em suas gestões e ao lado de suas diretorias, trabalharam para promover melhorias na estrutura do Clube, oferecendo aos associados um espaço cada vez mais agradável, repleto de conforto para a prática esportiva e para o lazer.





Waldyr Arid e Irene.



Eliane e Renato.



Mário, Ana Emília e Nelma.



Dercy e Paulo do Carmo.



Leonam de Sousa Góes e Maristela.



Yara e Deloft von Oertzen.



Solange Yabarra e Luiz Antonio.



Sérgio Satuffenegger e Luíza.



Paola e Flávio Bulcão Carvalho.



Edgard Salomão e Dr. Spina



Edgard Salomão e Celso de Barros Gomes



Edgard Salomão e Detlof Von Oertzen



Edgard Salomão e Luís de Mello Júnior



Edgard Salomão e Claudia Machado, representando Dr. Alfredo Boude



Edgard Salomão e Camila Neves, representando Dr. Antônio Neves Neto



Edgard Salomão e Sônia Dias Branco, representando Dr. Clayton Branco



Edgard Salomão e Maria Rita Villaça, representando Dr. José Carlos Pimentão



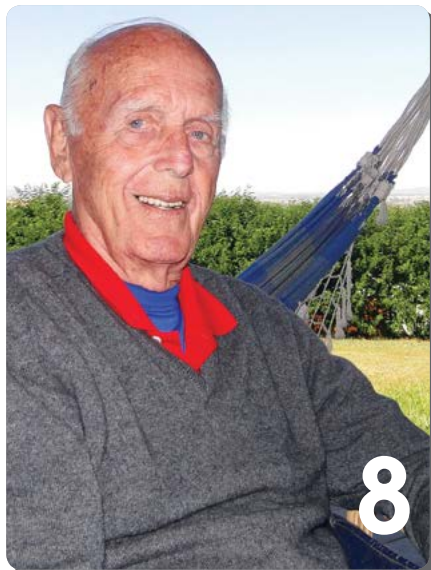
José Gaspar Gonzaga e Dr. Carlos Vazzoler



Nelson Barth e Dr. Carlos Vazzoler

Sumário

Paineiras



8

Paineirense em Destaque:
No mês de aniversário fomos conversar com o fundador do Clube Sr. Detlof Von Oertzen e sua esposa Yara.

7. Confira a agenda das festividades do aniversário do Clube que incluem inúmeros eventos especiais para você!

11. IV Meeting dos empresários do Clube paineiras contará com a grande presença do palestrante Octavio de Barros.

Sociocultural



24

Baile do 54º Aniversário do Clube Paineiras, com show de Daniel Boaventura e banda SP3. Confira o cardápio e mais detalhes!

26. Exposição "O Legado do Leonardo" conta com 21 protótipos em tamanho natural do gênio da Renascença.

28. Une Nuit Francese. Uma noite muito agradável, com ótima gastronomia, cinema de qualidade e boa música.

Esportes



57

Judô: a paineirense Amanda Culato conquista o título de campeã no Campeonato Paulista. Já Amanda Drezza ficou com o bronze na sua categoria.

50. Nado Sincronizado: Campeonato Paulista de Inverno aconteceu em nossas piscinas, e o Paineiras sagrou-se campeão.

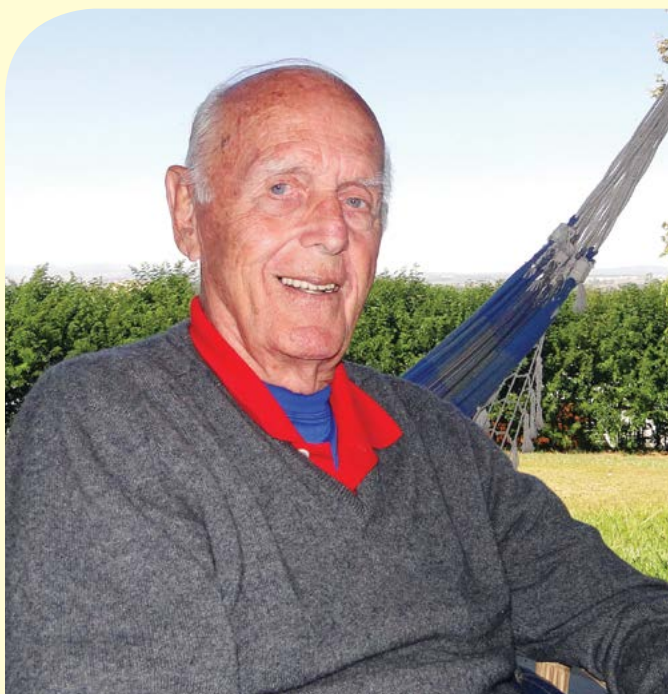
52. Natação: Paineiras fica em primeiro lugar na pontuação geral do Circuito Paulista. Conheça nossos atletas medalhistas.

Seções

	Paineiras	05
	Clicks	22
	Sociocultural	24
	Kids	44
	Bem-Estar	48
	Esportes	50
	Serviços	71
	Agenda	72
	Classificados	74

A capa de agosto presta homenagem ao 54º Aniversário do Clube Paineiras do Morumbi. Esta edição enfatiza a importante data com uma entrevista especial com o fundador, o Sr. Detlof Von Oertzen que nos conta como surgiu a ideia de montar um Clube. Fornecemos uma agenda de atividades das festividades do Clube para os associados não perderem os grandes eventos. Teremos uma Exposição com protótipos de Leonardo Da Vinci, Apresentação Musical do Coral do Paineiras e Cia Entre Amigos, Torneio de Tranca, Palestra com o Austronauta Brasileiro Marcos Pontes, Une Nout Francese, Música de Cinema com a Cia Filarmônica e, para fechar o mês festivo, um Grande Baile com a presença de Daniel Boaventura em seu show One More Kiss.





Detlof Von Oertzen

Paineirense em destaque

Detlof Von Oertzen

Fundador do Clube Paineiras do Morumby

Detlof Von Oertzen, (Popof), 84 anos, nasceu em Berlim na Alemanha, veio para o Brasil com a família em 1936. Desembarcou em São Paulo, trazido pelo pai, recém-contratado para ser um dos pilotos pioneiros da VASP. Logo a Segunda Guerra Mundial levaria o pai de volta à Europa, enquanto o restante da família (3 filhos e esposa), permaneceram no Brasil e nunca mais se uniram, o pai continuou na Alemanha até o fim da vida. Detlof cresceu, constituiu família e tornou-se corretor de imóveis na Sociedade Financeira Barros-Handley (época em que fundou o Paineiras) e depois foi convidado para ingressar o quadro da Mercedes-Benz, onde seguiu carreira por vários anos, incluindo muitas visitas à sede da empresa na Alemanha.

No mês em que o nosso Clube celebra seu 54º aniversário, a Revista Paineiras entrevistou o Sr. Detlof Von Oertzen (também conhecido como Popof) e sua esposa Sra. Yara Von Oertzen, dois Paineirenses de coração. É possível perceber através do brilho no olhar de ambos o amor que têm pelo Clube. Hoje aos 84 anos, Sr. Detlof Von Oertzen vive com sua companheira em Itú, no interior Paulista, onde fomos recebidos em uma varanda sob um silêncio absoluto e uma vista panorâmica belíssima do local. Aliás, nada incomum na vida deste alemão visionário que teve em uma vista panorâmica da zona sul de São Paulo a inspiração para criar o Clube Paineiras do Morumby. Sim! Conversamos com empreendedor corretor de imóveis que nos anos 60 fundou o Paineiras, confira a entrevista:

Em punho com a Revista dos 50 anos do Paineiras, foi categórico “tudo o que querem saber a respeito do Paineiras está aí”, apontando para a edição comemorativa datada de agosto/2010. A objetividade de seu DNA Alemão quis de imediato diminuir a avalanche de perguntas que imagina ter de responder nos próximos minutos. Que nada! O papo fluiu e ele nos contou novamente, com ajuda da Yara (“nada de senhora” disse ela logo no cumprimento inicial), como tudo começou...

Revista Paineiras: Como nasceu o Clube Paineiras do Morumby?

Detlof Von Oertzen: Eu trabalhava em uma empresa imobiliária de São Pau-

lo muito conceituada, a Sociedade Financeira Barros-Handley, localizada na Rua Barão de Itapetinga, no centro de São Paulo, e fui avaliar uma área de quase 80 mil metros quadrados que estava à venda no bairro do Morumbi. O terreno ficava num caminho de terra, a indicação era para ver uma área com uma cerca de arame farpado naquela localização. Desci para fazer a avaliação, de uma elevação dava para ter uma vista de quase 360 graus, um horizonte maravilhoso, olhando pra frente eu vi a Av. Paulista, olhando para a direita a represa de Guarapiranga, em Santo Amaro e para a esquerda o Pico do Jaraguá, foi naquele exato momento que eu recebi a mensagem: que lugar perfeito para se construir um clube! Era junho de 1960, dois dias depois falei com o Carlos Milan, um amigo querido e arquiteto muito talentoso – que acabara de vencer um concurso para projetar a sede do Jockey Club. Ele topou de imediato e fomos juntos avaliar o espaço para a construção de um clube, ele também adorou, e concordou em assinar um contrato de risco: ele só receberia seus honorários se a ideia se concretizasse.

Yara: Claramente o Milan se deixou contagiar pelo entusiasmo do Popof, apaixonou-se pelo lugar, pelo terreno acidentado e começou o trabalho sempre em conjunto com as ideias e sugestões do Popof.

Revista Paineiras: Como se deu o processo de compra do terreno para a construção do Paineiras?

Detlof Von Oertzen: Eu não tinha o dinheiro para comprar o terreno (44 milhões e 100 mil cruzeiros, equivalentes na época a cerca de 250 mil dólares – para uma área de quase 80 mil metros quadrados). O primeiro passo foi assegurar uma opção de compra com a Sra. Olympia de Almeida Prado Penteado, proprietária da área. Consegui negociar 2 meses de prazo para levantar o dinheiro. O terreno era relativamente barato, o bairro do Morumbi não existia, praticamente desabitado, com acesso complicado, ruas de terra... Na época tinha o Hospital Albert Einstein, a grandiosa construção das Faculdades Matarazzo, onde mais tarde daria lugar ao Palácio dos Bandeirantes. Resumindo: não tinha nada, mas uma vista maravilhosa.

Revista Paineiras: Qual foi o plano para levantamento da verba?

Detlof Von Oertzen: Através do pré-projeto do Carlos Milan e uma forte divulgação para todos os meus conhecidos seriam vendidos 500 títulos de sócios fundadores, em condições especiais para captação dos recursos necessários para iniciar as obras de construção do Clube.

Revista Paineiras: Como convencer esses primeiros 500 sócios a investirem num terreno que somente no futuro seria um Clube?

Detlof Von Oertzen: O primeiro argumento a favor do empreendimento era um item do estatuto recém-criado, limitando a 5 mil o número de sócios. E depois, com o pré-projeto em mãos e a

visão de futuro no que se transformaria o bairro do Morumbi, comecei a divulgar o nascimento de um Clube que reuniria um grupo seletivo da sociedade paulista. E tudo fluiu! Em dois meses estavam vendidos os 500 títulos de sócios-fundadores. As vendas eram restritas e o candidato a sócio era rigorosamente avaliado por uma comissão de sindicância para, após apresentar a proposta e preencher a ficha, ser aprovado, ou não.

Revista Paineiras: Quais foram os passos seguintes?

Detlof Von Oertzen: Iniciamos o estatuto, aprovamos todos os registros e demos início ao projeto do Milan. Começamos pela construção das piscinas, vestiários e posteriormente as quadras de tênis tudo em ritmo acelerado de um importante cronograma de obras.

Yara: O Paineiras nasceu quase como um clube campestre. Cuidei em minha casa das 120 primeiras árvores que foram plantadas no Paineiras, elas cresceram comigo até que pudessem estar preparadas para o plantio. E o nome dado posteriormente a avenida que nasceria logo na construção do Paineiras, foi um pedido da proprietária do terreno em homenagem ao seu pai, Doutor Alberto Penteadado.

Revista Paineiras: Porque o nome Clube Paineiras do Morumbi?

Detlof Von Oertzen: O nome do Clube foi inspirado nas paineiras existentes no bairro. Foi o Carlos Milan também que ajudou a criar o logo do Clube, a folha da paineira estilizada, usada até hoje.

Revista Paineiras: Quando esses sócios começaram a usufruir do Clube?

Detlof Von Oertzen: Já no primeiro semestre de 1962. Foi publicado no jornal do O Estado de S. Paulo, a notícia de inauguração do Clube Paineiras do Morumbi. Anunciando a entrega do conjunto de piscinas do novo clube da elite paulista, situado nas proximidades do Jockey Club.

No entanto, no dia da pré-inauguração, com as piscinas cheias e um clima muito amistoso, recebemos uma notícia trágica. Voltando para São Paulo, Carlos Milan perdeu a direção do carro e caiu no rio Tietê. Morreram ele, a esposa, dois filhos. Uma filha sobreviveu agarrada num tronco de árvore. Foi uma fatalidade! Sentimos muito! Gabriel Feitosa, um dos donos da construtora vencedora G.O.Feitosa & Cia. Ltda, deu andamento às obras, seguindo o projeto de Milan:



Porta retrato do casamento Detlof e Yara



Mesas de vendas de títulos – primeiro semestre 1962

construir o Clube em patamares.

Yara: O projeto fluiu, no começo o Paineiras realmente parecia um clube campestre, você descia pelas escadas e via árvores crescendo por todos os lados, as piscinas eram amplas tudo aberto, as quadras de tênis, e aquela vista maravilhosa da cidade. Na sede provisória, o prédio do fundo, a mulherada adorava jogar carteadado. Meus filhos tiveram uma infância maravilhosa no Paineiras. Eu me recordo muito das primeiras obras, a paixão das crianças eram os tratores chegando para a terraplanagem, as crianças viviam espetando os pés na construção.

Revista Paineiras: Quantos filhos vocês tem?

Detlof Von Oertzen: Quatro. Fernando, Roberto, Monica e Ira (vive em Roma) e 12 netos. Meu filho mais velho, o Fernando, foi campeão paulista de tênis várias vezes e vice-campeão brasileiro, e acabou ganhando uma bolsa de estudos

nos Estados Unidos, graças ao esporte. Se fosse nos dias de hoje, certamente seria um menino muito famoso. Gostamos muito de esporte.

Revista Paineiras: E o senhor?

Detlof Von Oertzen: Eu me orgulho muito de ter jogado tênis até os 79 anos. Gostava de nadar, praticava polo aquático, andava a cavalo e adorava praia. Hoje faço caminhadas curtas.

Revista Paineiras: Uma mensagem para os paineirenses

Detlof Von Oertzen: O conselho que eu sempre dou, é cuidar da sua saúde. Aproveite o Clube para praticar esporte, o Paineiras é um chamaris para você cuidar do seu físico e da sua saúde, participe das atividades do seu clube!

Yara: O Paineiras nasceu pelo amor, continue distribuindo a todos esse mesmo amor!